



ECOLOGIA FUNCIONAL DE CAMPOS RUPESTRES

Daniel Negreiros Alves Pereira, Soizig Le Stradic, G. Wilson Fernandes

A classificação de espécies vegetais segundo o esquema de estratégias ecológicas C-S-R (competitivo, estresse-tolerante e ruderal) tem sido proposta como uma linguagem comum que permite comparações entre espécies, comunidades e floras. A origem do esquema triangular de estratégias de plantas remonta às ideias pioneiras de Leonty Ramensky em 1938, sendo posteriormente expandida e consolidada com os trabalhos de J. Philip Grime a partir de 1974. Após diversas propostas metodológicas de classificação das plantas conforme o esquema C-S-R, foi desenvolvida recentemente uma ferramenta simples e eficiente que permite a inferência da assinatura estratégica de plantas com qualquer porte ou hábito de crescimento. Neste contexto, avaliamos as estratégias C-S-R e diversos atributos funcionais em 72 espécies (25 arbustivas e 47 herbáceas) nativas de campo rupestre amostradas em ambiente de campo arenoso e pedregoso. Através do uso combinado das análises *fourth-corner* e RLQ, testamos a conexão entre alguns parâmetros ambientais das áreas amostrais com as estratégias ecológicas e atributos funcionais de suas espécies componentes. Encontramos uma conexão significativa entre os atributos da vegetação e a estrutura do habitat. A forte associação entre a estresse-tolerância e competitividade com o gradiente ambiental avaliado evidenciou o papel dos filtros ambientais na determinação da diversidade e caráter funcional das plantas nesses habitats. A oposição entre a estresse-tolerância e a competitividade refletiu ambos os espectros de economia foliar e de tamanho, previamente reconhecidos como os dois principais eixos de especialização da flora mundial.